

## **O currículo de ciências no ciclo de Alfabetização e o PNAIC em um município do sudoeste goiano**

**Michelle Cristine da Silva Toti  
Daniella de Souza Bezerra**

A expansão e democratização dos primeiros anos de escolarização no Brasil, historicamente associados à educação dos mais pobres, representa uma conquista recente, intimamente associada à industrialização do país, tendo crescimento significativo somente a partir do início do século XX.

O ensino de ciências nessa fase escolar é ainda mais recente, previsto nos documentos curriculares, efetivamente adotados, somente em 1971. Por ser tão recente e pelas características dessa fase escolar, ainda encontra obstáculos para se consolidar.

Pesquisadores da área de ensino de ciências já relataram as dificuldades encontradas por professoras pedagogas, que atuam nos anos iniciais, em trabalhar com os conteúdos de ciências. Esses trabalhos identificaram que estes conteúdos eram, muitas vezes, usados somente como “pano de fundo” para o trabalho com alfabetização (CAMPOS; NIGRO, 1999; CARVALHO, 1998; DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2009).

Neste trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, são analisados documentos oficiais que prescrevem o currículo de ciências para os três primeiros anos do Ensino Fundamental, o ciclo de alfabetização, de um município do sudoeste goiano, por meio de uma análise comparativa dos documentos nacionais oficiais e do documento curricular da Secretaria Municipal de Educação.

Em 2012, o município investigado aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que tem como objetivo assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas em Língua Portuguesa e Matemática até o final do 3º ano, o ciclo de alfabetização. Em 2013, os professores alfabetizadores participaram do curso de formação, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), ação principal do PNAIC. Esse curso tinha como objetivo subsidiar a prática pedagógica nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, no âmbito do trabalho com Linguagens. A elaboração da matriz curricular do município para 2014 teve a influência das propostas discutidas e trabalhadas em sala de aula durante o curso de formação, segundo informações da coordenadora das ações do Pacto no município.

Embora não se trate de uma política explicitamente curricular, as ações do PNAIC estão influenciando o currículo desses anos. Ao pautar-se fortemente no problema da alfabetização, oferecendo prêmios para professores e escolas que alcancem as metas propostas, o pacto propicia a diminuição do espaço dado às outras áreas.

O presente estudo surgiu do questionamento relativo aos efeitos retroativos que um programa federal, que tem como foco a alfabetização em língua portuguesa e matemática, pode acarretar ao ensino de ciências, especificamente em uma etapa na qual as docentes já apresentam resistência com os conteúdos atinentes, principalmente por conta da insegurança em trabalhá-los, por lacunas deixadas na formação inicial (OVIGLI; BERTUCCI, 2009; DUCATTI-SILVA, 2005; LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001).

Parte-se, portanto, da compreensão de que o que é prescrito, formalmente, para o ensino em sala de aula é aspecto fundamental para a compreensão da visão de ensino de ciências e, além disso, da função do EF, especificamente dos anos iniciais, que norteiam tais prescrições.

Nosso objetivo geral é, portanto, analisar o currículo de ciências dos três anos iniciais do Ensino Fundamental do município investigado com relação às condições de elaboração, pressupostos, conteúdo, forma e influências de políticas públicas nessa construção, especificamente as ações do PNAIC.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base na análise documental de fontes primárias, pesquisa bibliográfica e posterior análise crítica dos resultados.

Os resultados evidenciam que, até o momento, a construção do currículo de ciências para o ciclo de alfabetização no município representa o cumprimento a uma exigência burocrática e que as ações realizadas no âmbito do PNAIC podem significar um retrocesso para o ensino de ciências, indicando um retorno às aulas de ler e escrever.

O programa de formação de professores do PNAIC tem um papel importante na consolidação dos Direitos de Aprendizagem do ciclo de alfabetização. E, além disso, ao centrar seus esforços na alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, oferecendo incentivos para professores e escolas que atinjam as metas estabelecidas, o programa pode estar prejudicando as outras áreas do conhecimento, como ciências, que já apresenta dificuldades de se consolidar nessa etapa da educação.

Caso essa tendência se confirme, constituirá um retrocesso para a educação, pois o caminho para que os anos iniciais deixassem de ser “escolas de ler e escrever” foi longo e tortuoso, com várias tentativas frustradas de práticas mais significativas.

Outra constatação preocupante é fato do documento não ter sido uma construção coletiva, demonstrando a importância e espaço que tem tido o ensino de ciências nas escolas da rede municipal. Embora possa ser cogitada a possibilidade de que nas salas de aula a realidade seja mais positiva, consideramos bastante improvável que, tendo a importância que o documento oficial do município tem (ou a falta de), que na prática a realidade seja inversa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R. G. **Didática das Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa (org.). **Ciências no ensino fundamental: O conhecimento físico**. Scipione. São Paulo, 1998.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DUCATTI-SILVA, K.C. **A formação no curso de Pedagogia para o ensino de ciências nas anos iniciais**. (Dissertação de Mestrado), 2005. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, SP, 2005.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, jun. 2001. Disponível em: <[http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v3\\_n1/leonir.PDF](http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v3_n1/leonir.PDF)> Acesso em 11 nov. 2013.

OVIGLI, B. F. D. ; BERTUCCI, M. C. S. O ensino de Ciências nas anos iniciais e a formação do professor nas instituições públicas paulistas. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba, 2009.